

Editorial

Os Conselhos são fundamentais para todos os profissionais

A missão dos conselhos de fiscalização profissional consiste em defender a sociedade impedindo o indevido exercício profissional, não somente por parte dos leigos sem a necessária habilitação, como também, dos profissionais não habilitados que atuam fora dos princípios técnicos e éticos. Assim, pretende-se evitar sérios prejuízos aos cidadãos e à sociedade.

O exercício eficaz das atribuições dos conselhos, vinculados à sua missão, não pode prescindir de sua condição de autarquia especial e do conseqüente poder fiscalizador dela decorrente. Vale ressaltar que tal poder somente se justifica se mantido seu caráter de entidade de direito público e não privado.

Cientes desses princípios, referendamos a manutenção dos conselhos com personalidade jurídica de direito público, como acontece hoje. Somos contrários a qualquer ação que fragilize essas entidades, sejam elas de iniciativa legislativa ou associativa. O objetivo desses setores certamente tem como propósito desestabilizar a organização até então construída e que reforça o exercício legal dos profissionais.

Dentro dessa lógica, o sistema CFN/CRN tem participado de diversos fóruns que abordam assuntos de interesse do nutricionista, como o desenvolvimento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, pelo Ministério da Saúde, mantendo-se atento à ampliação do mercado de prestação de serviços e respaldando a ocupação desses espaços pelo nutricionista.

Estudo recente, realizado pela Câmara Técnica de Ensino do CFN, desenvolveu uma proposta em torno das diretrizes curriculares de ensino, apresentada em audiência pública do Ministério da Educação e Cultura-MEC, o que redundou na garantia da carga horária mínima de estágio obrigatório na formação do profissional. O próprio MEC já sinalizou com a aprovação das diretrizes para o curso de nutrição.

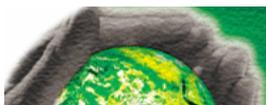
Na área da política pública, juntamente com a ASBRAN, trabalhamos intensamente nas bases técnicas e operacionais do Programa Bolsa Alimentação-PBA, para contemplar a vinculação do nutricionista como responsável técnico do Programa.

Ampliamos nosso sistema de informação, atualizando o profissional em assuntos de seu interesse, com uma home page mais dinâmica, onde podem ser acessadas informações sobre diversas ações desenvolvidas pelo CFN; mantemos a Revista de forma periódica e outros instrumentos de comunicação que sempre contam com a participação democrática e interativa do nutricionista.

Frente ao dinamismo dessa demanda necessitamos manter nossas estruturas providas de recursos logísticos, materiais e humanos para dar cabo dessa missão. A manutenção dessa infra-estrutura se justifica se nossos trabalhos refletirem as necessidades da categoria diante dos objetivos propostos pelo sistema CFN/CRN.

Ao momento, com a proximidade do dia 31 de agosto, parabenizamos os nutricionistas pelo seu dia, dentro da perspectiva da assunção efetiva de seu papel social.

Rosane Maria Nascimento da Silva
Presidente do CFN



Ações & Parcerias

CFN tem nova Diretoria

O Plenário do Conselho Federal de Nutricionistas-CFN reunido em maio último, elegeu a nova diretoria para o período de maio/2001 a maio/2002. Os membros são: Rosane Maria Nascimento da Silva – Presidente; Nancy Sayoko Miyahira – Vice-Presidente; Fátima Christina de Castro Santana- Secretária e Maria Helena Prazeres de Souza-Tesoureira.

Câmara Técnica de Ensino

Em reunião realizada nos dias 18 e 19 de junho último, em Brasília, a Câmara Técnica Transitória da Área de Ensino de Graduação em Nutrição do Conselho Federal de Nutricionistas discutiu as diretrizes curriculares do ensino de nutrição, com o objetivo de elaborar uma proposta única para ser apresentada na Audiência Pública da Câmara de Educação Superior, que aconteceu em 26 do mesmo mês.

A proposta de definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos, conforme publicado no Diário Oficial da União, de 7 de junho 2001, será objeto de um parecer e/ou resolução específica da Câmara Técnica de Ensino Superior. Segundo o documento, as diretrizes devem contemplar o perfil do formando/egresso/profissional, conforme o curso; projeto pedagógico que deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado; competências e habilidades; conteúdos curriculares: organização do curso; estágios e atividades complementares; acompanhamento e avaliação.

Participaram da reunião que discutiu a proposta do CFN, a ASBRAN, colaboradores e convidados.

O nutricionista no PSF

Em reunião realizada em julho, com o Secretário de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde, Cláudio Duarte, o CFN e a ASBRAN reiteraram a inclusão dos nutricionistas no Programa de Saúde da Família-PSF, ação fundamental para garantir os princípios do Sistema Único de Saúde-SUS, em especial a integralidade e a equidade.

Após uma avaliação do andamento do Programa, o Secretário propôs aos representantes do Fórum Nacional de Trabalhadores da Área de Saúde-FENTAS, presentes na reunião, que desenvolvam estudos para mapear os profissionais de saúde por estados e municípios e que sejam realizadas atividades intersetoriais, tais como, nutrição e educação física, saúde mental e serviço social e psicologia, entre outros, que serão desenvolvidos como projetos-piloto. Segundo o Secretário, é imprescindível a avaliação do impacto da atuação multidisciplinar para o estudo da ampliação da equipe em nível ministerial.

O CFN já solicitou aos Conselhos Regionais um mapeamento dos nutricionistas e nomeará uma comissão para desenvolver um estudo intersetorial junto à área de educação física. Para o CFN, como o PSF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos cidadãos e da família de forma integral e contínua, é imprescindível que o nutricionista seja incluído nessa equipe o mais breve possível.

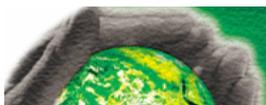
Programa Bolsa Alimentação

O Conselho Federal de Nutricionistas, através da representante do FENTAS na Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição-CIAN e a ASBRAN participaram ativamente da discussão sobre o Programa de Bolsa Alimentação-PBA, que consiste no apoio financeiro para gestantes, nutrízes e crianças dos 6 meses aos 6 anos de idade, em risco nutricional, pertencentes a famílias que não possuem renda ou que não atinjam até 0,5 salário mínimo per capita, e se destina à melhoria da alimentação desse grupo populacional.

O CIAN, com o objetivo de assessorar o Conselho Nacional de Saúde-CNS nos assuntos relacionados com a área de alimentação e nutrição, elaborou um parecer que destaca, dentre outros pontos, que o PBA incorpora-se à estratégia de promoção da nutrição e da saúde, de caráter preventivo e ao contexto da promoção da qualidade de vida e da cidadania, tendo como critério básico de inclusão do indivíduo o nível de renda e a situação de risco nutricional da família.

“O PBA possibilita o desenvolvimento de uma estratégia de orientação nutricional mais compatível com a promoção de hábitos alimentares e sanitários saudáveis, na medida em que elimina o conflito anteriormente existente no ICCN entre a distribuição de leite e promoção do aleitamento materno; favorece a permanência dos recursos financeiros no município, aquecendo a economia local e favorecendo a melhoria da qualidade e vida local e permite uma flexibilização na pauta de alimentos comprados pela família, respeitando a cultura local”, defende o parecer.

A Comissão sugeriu a criação de um Grupo Técnico Tarefa, para elaborar o projeto para monitoramento e controle social do Bolsa Alimentação, no contexto da promoção dos Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais, conforme proposto pela VI Conferência Nacional dos Direitos Humanos de 2001, inserindo o componente de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.



Soja

O uso da soja na proteção cardiovascular

Liliana Paula Bricarello*

Tem sido reconhecido há muito tempo que as porcentagens de cardiopatia coronária são mais baixas no Japão, onde o consumo de soja é mais comum do que nos países do ocidente. Em estudos experimentais, a aterosclerose foi reduzida em animais submetidos a dietas contendo proteína de soja em comparação com aqueles submetidos à dieta com proteína animal. Em humanos, apesar de efetivas evidências epidemiológicas demonstrarem a proteção cardiovascular a partir da proteína da soja, os mecanismos de ação da soja ainda não estão totalmente esclarecidos. Recentemente, diversas linhas de evidência sugerem que os componentes da proteína da soja que estariam envolvidos na aterosclerose são: as isoflavonas, as fibras, os inibidores de tripsina, as globulinas e as saponinas.

A terapêutica dietética é a primeira etapa no tratamento da hiperlipidemia. Para a prevenção primária da doença arterial coronária (DAC), os médicos e os pacientes freqüentemente desejam evitar ao máximo a introdução de terapêutica farmacológica para tratar concentrações não muito elevadas de colesterol. A utilização de adjuvantes à dieta, tais como a proteína de soja e alguns outros alimentos funcionais podem possibilitar que sejam atingidas concentrações lipídicas ideais sem a utilização de medicamentos.

Uma meta-análise sobre os efeitos da ingestão da proteína da soja sobre os lípides séricos publicada em 1995, no *New England Journal of Medicine*, concluiu que 25 gramas de proteína de soja ao dia reduz os níveis de colesterol total em 9,3%, reduz a LDL-c em 12,9% e os triglicerídeos em 10,5%. Essa foi a primeira etapa de um longo processo que acarretou a aprovação da agência reguladora de medicamentos e alimentos dos Estados Unidos - Food and Drugs Administration (FDA), de que a introdução de 25 gramas de proteína de soja na dieta diária auxilia na luta contra as doenças cardiovasculares. Os alimentos que contenham 6,25 gramas de proteínas de soja por porção, devem indicar nos rótulos dos produtos essa informação. Estudos atuais mostram que além de benefícios cardiovasculares, a soja possui efeitos protetores contra a presença de câncer, beneficia mulheres menopausadas e parece exercer efeito no combate à osteoporose.

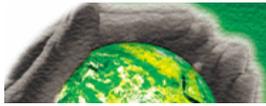
Os principais obstáculos para a maior utilização da proteína de soja na terapêutica da hiperlipidemia inclui a falta de conhecimento pelos profissionais envolvidos e pacientes, de seus efeitos, e a ausência de produtos facilmente utilizáveis. Embora os derivados da soja, tais como o tofu e o leite de soja sejam disponíveis em muitos locais, os consumidores podem desconhecer a sua presença e sua modalidade de uso. Produtos facilmente disponíveis e livros de receitas serão necessários para possibilitar a incorporação da proteína de soja como uma realidade na dieta brasileira. Sendo o Brasil o segundo produtor mundial de soja, nada mais justo que a utilização desse alimento deva ser incentivada e difundida por todos os nutricionistas e profissionais da saúde.

**Liliana Paula Bricarello é nutricionista - CRN3/8941, pós-graduanda do Setor de Lípidos, Aterosclerose e Biologia Vasculard da Disciplina de Cardiologia da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP*



Pesquisadores da Fundação de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo-FUGESP e profissionais da área de Nutrição da Esalq/USP apontaram a soja e seus nutrientes como os responsáveis pela redução de problemas típicos do cotidiano feminino. Estudos científicos mostram que as isoflavonas, fitoestrógenos encontrados em plantas como a soja, ajudam a eduzir os sintomas indesejáveis da menopausa, atuando como hormônios naturais de ação mais branda e saudável

Lílian Paula Bricarello



Entrevista

A eficácia da nutrição nas doenças da mente

Doenças da mente como a depressão e o mal de Parkinson já podem ser tratadas também com dietas específicas. Trabalhos realizados pela nutricionista e doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS e professora do curso de nutrição da Unisinos/RS, Dra. Denise Ziegler-CRN2/2442, comprovam essa tese. Confira a seguir:

CFN- Como a dieta pode influenciar na atividade do cérebro?

Denise Ziegler - A dieta influencia diretamente a química do cérebro. Além da já estabelecida melhor relação energética dos nutrientes com o sistema nervoso, ainda devemos observar que as moléculas precursoras de neurotransmissores e neuromoduladores são provenientes da alimentação. Por exemplo, aminoácidos como o triptofano e a tirosina formam a serotonina e as catecolaminas respectivamente, relacionados com a depressão e a ansiedade. Os neurotransmissores excitatório e inibitório que são bases nas sinapses químicas, como glutamato e GABA (ácido aminogamabutírico) são formados no cérebro provenientes da glicose. Os lipídios além de energia formam as membranas celulares e conduzem os impulsos nervosos, modulando a atividade cerebral.

CFN – Há outras influências?

Denise Ziegler - Hoje já se trabalha com a relação nutrientes e expressão gênica em muitas células e também no sistema nervoso central com grande enfoque nos microelementos e ácidos graxos essenciais. Assim os nutrientes além de sua capacidade de fornecer elétrons para a produção de energia são também moléculas químicas, que pela sua simples estrutura podem exercer diferentes funções.

CFN- A dieta pode ser usada como prevenção nas doenças da mente?

Denise Ziegler - Certamente. Evidências científicas têm demonstrado que existe uma relação absolutamente direta entre nutrição e saúde mental. Os fatores nutricionais, alguns bem estabelecidos outros não, podem atuar como neuroprotetores ou na neurodegeneração. A literatura já revela os benefícios da restrição calórica no desempenho mental de pessoas na 3ª idade. Isso significa que uma simples diminuição de calorias (10% a 50%) poderia melhorar a performance mental dos indivíduos, causando um estresse nas células do tecido nervoso, principalmente nos neurônios, fazendo com que estas estruturas produzam substâncias protetoras reduzindo, também, sua oxidação, deixando-as “mais fortes” e “resistentes”.

CFN- Nestes casos há benefícios diretos para algum tipo de doença?

Denise Ziegler - Tem sido proposto que esta intervenção dietética poderia de alguma forma prevenir e/ou auxiliar no tratamento de pacientes com a doença de Alzheimer e doença de Parkinson, por exemplo. Outros nutrientes estudados como neuroprotetores são as vitaminas antioxidantes e o binômio vitamina E e C, sempre relacionado com a diminuição do estresse oxidativo nas células nervosas que é o principal fator associado a neurodegeneração.

CFN- Como poderia se estabelecer essa oxidação?

Denise Ziegler - O processo de oxidação é causado pelos já famosos radicais livres formados principalmente pela atividade da cadeia transportadora de elétrons que visa a produção de ATP. O cérebro tem uma intensa fosforilação oxidativa, ou seja, produz muito ATP para o funcionamento adequado das suas magníficas atividades; assim a glicose que é rapidamente oxidada poderia favorecer os processos degenerativos. Existem muitos estudos, ainda sem consenso, descrevendo a ação de nutrientes específicos sobre as funções mentais. Portanto, as escolhas dietéticas dos indivíduos podem proteger ou degenerar as células e isso não se aplica só ao cérebro, mas para todos os tecidos orgânicos, sendo necessário ainda muita pesquisa nessa área. A “velha fórmula” do equilíbrio e adequação nutricional ainda é absoluta na prevenção e promoção da saúde mental.

Hoje já sabemos que para ficarmos mais felizes devemos ter mais serotonina no cérebro e para tal aumentar o carboidrato e diminuir a proteína da dieta. Portanto, um docinho vai muito bem e comer sem culpa é fundamental.

CFN- Em que se baseia a pesquisa que a senhora realiza nessa área?

Denize Ziegler - Trabalho com pesquisa básica que desenvolvo no meu doutorado na UFRGS e na Unisinos e com pesquisa aplicada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, juntamente com o Serviço de Nutrição e com a Neurologia mais especificamente. Após o término do mestrado em bioquímica surgiu a idéia de centrarmos o enfoque na dieta, utilizando as técnicas disponíveis para estabelecer alguns parâmetros neuroquímicos, respondendo questões sobre a atuação dos nutrientes no funcionamento do cérebro e quais os possíveis mecanismos. São as velhas indagações que sempre faço para os meus alunos, Por quê? Como? A dieta escolhida inicialmente foi a cetogênica pelo seu importante papel no tratamento da Epilepsia, principalmente em crianças, diminuindo as crises de difícil manejo farmacológico. Esse foi o trabalho do meu doutorado, sendo que estamos agora escrevendo os resultados.

CFN – O que é uma dieta cetogênica?

Denize Ziegler - É uma dieta rica em gordura e normoprotéica e pobre em carboidrato com microelementos e fibras adequadas. O organismo passa assim a ter que fabricar glicose via neoglicogênese, produzindo corpos cetônicos pela grande oxidação das gorduras, que são muito bem utilizados pelo cérebro, além da glicose. Esta “simples” modificação dietética produz uma imensa diferença química no cérebro causando uma inibição das crises epiléticas. Os mecanismos são complexos, por que no SNC nada é simples; talvez exista um aumento na energia disponível no tecido com esta dieta, além de uma proteção contra a oxidação via radicais livres. Observamos que a dieta protege o Hipocampo da lipoperoxidação, sendo este uma estrutura responsável por muitas atividades cerebrais, entre elas, a memória. Esses dados, entre muitos outros, estão sendo submetidos às publicações Journal of Nutrition e Epl. Research.

Na Unisinos avaliamos o imunoconteúdo de leptina com diferentes tipos de dietas e associamos ainda a variável do estresse nos animais. Nosso objetivo é observar os níveis desta proteína (produzida no tecido adiposo) tanto no plasma, como no tecido nervoso e conhecer um pouco os mecanismos do controle do peso, fome e saciedade, que são em parte regulados por ela.

CFN – Quanto à aplicabilidade dessas pesquisas, o que pode ser feito?

Denize Ziegler - Como uma nutricionista não pode se afastar dos pacientes por muito tempo, desenvolvemos também pesquisa no Hospital de Clínicas de Porto Alegre –HCPA, juntamente com a nutricionista Carmem Maria Cardoso Francisco e com o neurologista Carlos Rieder. São dois trabalhos que estão em andamento envolvendo pacientes com Doenças de Parkinson (PD). Um sobre a redistribuição protéica na dieta desses pacientes, com o objetivo de favorecer a utilização da medicação levodopa mantendo seus níveis estáveis no plasma. Sabe-se que os aminoácidos neutros presentes nas proteínas de alto valor biológico competem com a medicação dificultando sua passagem no tecido nervoso, fazendo com que os pacientes não possam desfrutar adequadamente dos efeitos da medicação. Assim, a redistribuição das proteínas em uma dieta balanceada numa proporção de 5:1 de carboidrato e proteína, reduz as flutuações da resposta motora que tanto atormentam estes indivíduos.

Outro trabalho é uma avaliação nutricional dos pacientes com PD que freqüentam o HCPA, com o objetivo de conhecermos os efeitos da doença sobre o estado nutricional do indivíduo e a partir desse olhar talvez estabelecermos metas que possam auxiliar o tratamento e melhorar a qualidade de vida de nossa população.

Estes projetos são realizados juntamente com alunos selecionados do curso de Nutrição da Unisinos, sob a nossa supervisão.

CFN- É possível aplicar os resultados deste trabalho em outros hospitais brasileiros?

Denize Ziegler - Certamente a aplicabilidade dessas experiências em outros hospitais, tanto com doenças psiquiátricas como neurológicas, que estão em categorias separadas, mas que muito se aproximam, é bastante viável, desde que os nutricionistas tenham condições de

trabalho, tanto do ponto de vista de tempo, como de conhecimento. Pelo que sei, essa não é nossa realidade, principalmente nos hospitais psiquiátricos, nos quais os doentes continuam sendo depositados e na maioria a nutrição é relegada a aspectos unicamente administrativos. Nosso trabalho é realizado em um hospital-escola, com uma imensa tradição acadêmica, no qual os profissionais de nutrição foram se inserindo e hoje são respeitados e convidados a participar da construção do conhecimento científico. Como em nosso trabalho de pesquisadores exercitamos constantemente a capacidade crítica com o objetivo de vencer os desafios, acredito que aqueles profissionais que realmente tenham um mínimo de condições podem fazer um excelente trabalho, inclusive, comprovando por A + B a imensa importância da nutrição para recuperação e manutenção da qualidade de vida dos pacientes. Principalmente para o pessoal da área administrativa, a chamada muitas vezes e, infelizmente, em nossa sociedade de “vida real”.

Devemos estudar muito mais, saber o que fazem em outras partes do mundo e ter senso crítico para ser aprimorado com o conhecimento.

CFN- Quais os benefícios que esse tipo de atuação pode gerar?

Denize Ziegler - Um trabalho mais elaborado do ponto de vista nutricional reduz custos e tempo de internação. No primeiro mundo isso acontece todo tempo e existem inúmeros estudos já comprovados. Sempre tento mostrar para os meus alunos que a nutrição como ciência vai muito bem, é maravilhosa e tem ainda muito a se descobrir, principalmente, agora, considerando o “super genôma” que foi desvendado. E ouço sempre o mesmo questionamento: se for assim, por que o profissional de nutrição muitas vezes não é valorizado?

Muitos nutricionistas fazem um excelente trabalho, mas não costumam sistematizar e nem divulgar, sendo assim, o “mundo” não fica sabendo, não sendo discutido nem avaliado. Sinto falta de fóruns e seminários para discussão do conhecimento em nossa área. Não temos os nossos consensos; nos congressos muitas vezes os temas são enfocados de forma pouco criativa, parecendo basal por demasia.

CFN – Então o que pode ser feito para melhorar esse quadro?

Denise Ziegler - Em minha opinião devemos fortalecer nossas sociedades de estudos, formando grupos permanentes de discussão em todas as áreas, da clínica à gestão, incluindo também a gastronomia. Às vezes me sinto muito longe da “panela” e isso me preocupa muito, pois só seremos “grandes” se conciliarmos ciência, alimento e a “panela”, realmente promovendo e qualificando a saúde do homem.

CFN- A dieta alimentar pode substituir algum medicamento?

Denise Ziegler - A dieta nunca substitui uma medicação. Não nos compete substituir remédios nem fazer diagnósticos, mas auxiliar a equipe de saúde visando o benefício do paciente. Para os nutrientes agirem como fármacos, são necessárias doses elevadas. Por exemplo: a literatura mostra que a ingestão de 9,0 gr de ácido graxo ômega 3 melhora os sintomas da depressão com efeitos colaterais, como diarreia. Reconhece, também, a influência desses ácidos como moléculas bioativas. No momento que utilizamos o nutriente como substância química, em altas doses, estamos “medicando” e não nutrindo. Para isso necessitamos de conhecimento, alta especialização e consensos elaborados por cientistas da nutrição. Sempre faço referência à importância da especialização. Devemos estudar muito mais, saber o que fazem em outras partes do mundo e ter senso crítico para ser aprimorado com o conhecimento. Como dizia Paracelsus o pai da farmácia, “toda substância é veneno, dependendo da dose”. A psiquiatria, por exemplo, com o desenvolvimento da neurociência nas décadas de 70 e 80, classificou as doenças mentais facilitando o diagnóstico e o surgimento de algumas drogas clássicas, que são utilizadas para “curar” muitos males, em diferentes doses. Os estudos obedecem à lógica das ciências e do mercado de bilhões de dólares no qual estão ancorados os grandes laboratórios farmacêuticos. Apesar de sabermos que a “ciência tem pai”, os financiamentos (vida real) são fundamentais para as pesquisas e graças a esta explosão está

se descobrindo a importância das células e dos nutrientes na formação do psiquismo, neurônios, astrócitos, sinapses, fenômenos como plasticidade e regeneração. Levanta-se o véu da neurociência nutricional como um caminho fantástico para os nutricionistas e profissionais afins compreenderem a influência do alimento e da dieta na formação da mente humana. Hoje já sabemos que para ficarmos mais felizes devemos ter mais serotonina no cérebro e para tal aumentar o carboidrato e diminuir a proteína da dieta. Portanto, um docinho vai muito bem e comer sem culpa é fundamental.



CRN em ação

CRN 2

CRN-2 tem nova diretoria

Os nutricionistas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina elegeram em 15 de maio último, a nova diretoria do CRN-2. As conselheiras efetivas eleitas são: Ângela Nolte, Carmem Franco, Cleusa Mendes, Enilda Weigert, Francine Ferrari, Ivete Barbisan, Sônia Mansur, Stela Herrmann e Yole Luz.

Dentre as propostas da diretoria que dirigirá o Regional de 2001 a 2004, destacam-se a busca da integração com as instituições formadoras para aprimorar o perfil do profissional; aumentar o quadro de fiscais; intensificar a fiscalização para ampliar o mercado de trabalho; implementar a atuação do CRN para atender as demandas; aproximar, fortalecer e apoiar entidades representativas; atuar em organizações governamentais e não-governamentais contribuindo para o resgate da cidadania e qualidade de vida da população; atuar junto ao setor público visando a criação de cargos para nutricionistas; fazer gestões junto aos órgãos competentes o credenciamento do nutricionista para convênios, dentre outros.

CRN 3

Conselho participa de pesquisa no Sistema Penitenciário

O CRN-3 está participando do Projeto de Pesquisa dos Conselhos Regionais de Saúde no Sistema Penitenciário do Paraná. O objetivo, segundo a fiscal Sandra Ischi-CRN-3, é desenvolver um conjunto articulado de ações que permitam aos conselhos profissionais ter uma visão mais acurada do Sistema Penitenciário como um todo, as condições de exercício profissional das diversas categorias e as suas inter-relações.

A Pesquisa, de cunho qualitativo e voltada para grupos focais, é inédita no Brasil e conta com a parceria da Universidade Federal do Paraná e do Ministério Público. Segundo o coordenador da pesquisa, Jorge Luiz Vieira, o trabalho será dividido em três etapas: com os técnicos da saúde do Sistema Penitenciário, os agentes penitenciários e com a população carcerária.

Este projeto foi idealizado a partir de uma rebelião de presos na Penitenciária Central do Estado do Paraná, em junho do ano passado. Na ocasião, o Conselho Regional de Psicologia-CRP realizou uma reunião para discutir a situação de trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos psicólogos que trabalhavam na Instituição. Assim, foi detectado que o problema era muito maior e envolvia outros profissionais e, para tanto, seria necessária uma ação conjunta com os demais conselhos de Saúde e de outros profissionais que têm contato direto com o Sistema. Semanalmente acontecem reuniões para discutir o assunto.

CRN 4

Nova gestão no CRN-4

A eleição realizada em 23 de maio último pelo, CRN-4, adotou o voto por correspondência para todas as localidades da jurisdição – procedimento que contou com ampla receptividade da categoria.

O pleito elegeu a chapa “Mais Perto de Você” para a gestão 2001-2004. Com 88% dos votos válidos, o grupo tem como principais propostas a ampliação do mercado de trabalho, a sedimentação da imagem profissional e a intensificação da participação político-social dos nutricionistas. A posse da nova diretoria ocorreu em 20 de junho, data em que foi comemorado os 21 anos de atividades do CRN-4. Na oportunidade, a presidente reeleita, Lucia Andrade, destacou a importância do trabalho realizado pela gestão anterior, notadamente no que se refere ao equilíbrio financeiro e à definição de políticas que hoje sedimentam as ações do Conselho.

CRN 5

CRN elabora Manual de Boas Práticas

Diante da solicitação dos nutricionistas da 5ª Região e visando o aprimoramento da qualidade da alimentação servida, este Regional está elaborando o Manual de Boas Práticas. Enquanto o Manual não chega, o CRN-5 continua orientando os nutricionistas sobre suas respectivas atribuições, para que haja uma defesa do espaço de atuação da classe. O Regional tem detalhado quais são os benefícios proporcionados pelos nutricionistas e defende que esse profissional mostre “a sua cara”, pois é constante a atuação de leigos na produção de alimentos.

CRN 6

Em defesa do nutricionista em restaurantes

Em maio último, o CRN-6 participou do Hotel Exposhow-II Feira Internacional de Hospedagem e Alimentação, realizada em Recife-PE. O Regional foi o idealizador do workshop Como Diferenciar seu Restaurante, desenvolvido com palestrantes dos CRN 3, 4 e 1, abordando os sub-temas Gastronomia X Nutrição; A Valorização da Dietética no Ramo Comercial; Nutricionista em Restaurante – um Diferencial de Qualidade e Perspectivas Financeiras do Investimento em Recursos Técnicos.

Na oportunidade, o CRN-6 lançou o folder Você Sabe Como Diferenciar o Seu Restaurante? fruto de um trabalho da Comissão de Restaurante, instituída pelo CFN, cujo objetivo é sensibilizar os proprietários de restaurantes e similares, sobre o papel do nutricionista nessa área de atuação, e difundir a legislação que rege a obrigatoriedade do registro dos mesmos nos Conselhos Regionais.

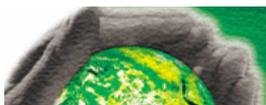
CRN 7

Conselho fortalece papel do nutricionista

Com a realização de diversos eventos, o CRN-7 pretende dar maior visibilidade ao nutricionista, dentro da perspectiva do Programa de Apoio aos Conselhos Regionais de Nutricionistas, proposto pelo CFN. Assim, realizará a eleição direta do Nutricionista do Ano, para eleger um profissional de cada estado da Jurisdição. O resultado final será divulgado na mídia no Dia do Nutricionista – 31 de Agosto.

O Regional promoverá ainda o concurso Peixe Boi, monografia sobre aleitamento materno, com premiação em dinheiro e publicação em revista especializada; o concurso Logomarca do CRN-7, com prêmio em dinheiro e adoção do projeto vencedor em todos os impressos do Conselho; campanha de adesivo para os restaurantes industriais, comerciais, etc, com a frase Aqui sua Alimentação é Orientada por um Nutricionista. Em outubro, esse Conselho realizará a III Jornada Interdisciplinar de Nutrição da Amazônia, com o tema Nutrição = Saúde e Equilíbrio com Prazer.

Este Regional está desenvolvendo uma pesquisa para conhecer o perfil do nutricionista e do mercado de trabalho.



31 de agosto - Dia do Nutricionista

Nutricionistas conquistam novos segmentos e enfrentam desafios

Nutricionista: é importante ocupar o seu espaço com firmeza, ética e dignidade

Ao comemorar o Dia do Nutricionista, 31 de agosto, o CFN foi buscar junto aos Conselhos Regionais de Nutricionistas, um panorama da atuação do profissional e do seu mercado de trabalho.

Assim, o Conselho pretende contribuir, de alguma forma, para a atuação dos nutricionistas que estão entrando no mercado de trabalho e para com aqueles que já estão posicionados. Um dado comum verificado nesse estudo refere-se ao crescente número de cursos de nutrição existente no país atualmente.

O nutricionista no Brasil

Na região compreendida pelo CRN-3, Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo, uma das constatações feitas é que o mercado de trabalho tem exigido um novo perfil do nutricionista, nem sempre contemplado pelo curso de graduação. As mudanças curriculares, segundo o Regional, deveriam ocorrer com maior agilidade, possibilitando a formação de um nutricionista mais próximo daquilo que o mercado espera.

Outra constatação é que a concorrência tem sido bastante desleal. Muitas áreas destinadas ao nutricionista têm sido ocupadas por engenheiro de alimentos, economista doméstico, psicólogo, profissional de educação física e outros. Para o CRN-3, uma das medidas para combater tal situação poderia ser uma legislação baseada em parâmetros técnicos mais fundamentados e incentivar o nutricionista a ser mais participativo nas questões sociais que envolvem a nutrição e a alimentação, além da própria atuação profissional, que deveria ser mais incisiva, com uma postura marcante.

Nesta região, as áreas de maior atuação do nutricionista são a de alimentação institucional (concessionárias e serviços de auto-gestão) e nutrição clínica (hospitais). As áreas em expansão são a de ensino, hotelaria, gastronomia, atendimento domiciliar (home care), personal diet, nutrição em estética, nutrição esportiva, nutrição biomolecular e terceiro setor (Organizações Não Governamentais-ONG e outros).

No Pará, Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia e Roraima representados pelo CRN-7, o mercado tem se apresentado em crescente expansão com a presença do nutricionista em áreas como marketing, nutrição esportiva, clubes recreativos, home care, indústria de alimentos, consultório nutricional e programas institucionais. As áreas de maior atuação são a de alimentação coletiva e nutrição clínica. Apesar disso, o Regional tem identificado um problema sério: a ausência de uma postura técnica mais efetiva do profissional, produzindo reflexos negativos para a categoria e a sociedade.

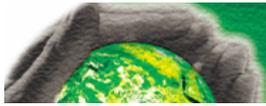
As áreas de esporte, restaurantes comerciais e hotéis foram identificadas pelo CRN-1, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Tocantins, como em crescimento. Nessa região prevalece a atuação em alimentação coletiva e nutrição clínica.

O Regional tem constatado o reduzido número de nutricionistas nos setores público e privado, em especial no estado de Goiás. Tem observado, também, uma grande dificuldade de inserir o nutricionista em programas institucionais e um sentimento de “incapacidade” ou de “falta de respaldo” por parte desses profissionais, para exercerem algumas atribuições (prescrição dietética, atuação em indústria).

Já em concessionárias e restaurante houve uma diminuição do quadro de técnicos e foi detectado que os proprietários desses estabelecimentos desconhecem a importância do nutricionista. O achatamento salarial em todas as áreas é uma realidade na região. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, representados pelo CRN-2, a situação do mercado de trabalho também enfrenta dificuldades, principalmente nas capitais, onde há grande concentração de nutricionistas. O Regional iniciou um trabalho junto às prefeituras exigindo o responsável técnico pela merenda escolar, fator que aqueceu o mercado no interior.

Nestes Estados as áreas onde foi constatado o maior número de nutricionistas são: alimentação institucional, clínica, serviços públicos (prefeituras), assessorias (creches/geriatrias/nutrição esportiva), consultorias e marketing. No Regional da 6ª Região, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Ceará, tem sido verificado que os nutricionistas que atuam no interior estão percebendo baixos salários e enfrentando a concorrência com outros profissionais, como o economista doméstico. A nutrição clínica continua sendo a área de maior atuação do nutricionista, mas tem registrado a expansão do setor hoteleiro e de fast food. “Mostrar a cara” é uma estratégia considerada urgente e necessária pelo CRN-5 – Bahia e Sergipe –, para os nutricionistas combaterem a atuação de leigos na produção de alimentos. O mercado na região está proporcionando a atuação do nutricionista em um novo campo: o food service, em ampla expansão

O quadro relatado pelos Regionais aponta uma diversidade de oportunidades que podem ser consolidadas em áreas em pleno crescimento e a necessidade do nutricionista se posicionar com mais firmeza, para evitar que outros profissionais atuem em sua área. Já as dificuldades apontadas podem decorrer da atual situação econômica e política do país, e exigem maior especialização dos nutricionistas, bem como, o aperfeiçoamento e adaptação de suas funções para com as novas perspectivas reveladas pelo mercado. Para tanto, o Sistema CFN/CRN está atuando sistematicamente em defesa do exercício profissional legal, combatendo toda e qualquer ação que tente prejudicar a atuação do nutricionista e defendendo, em diversas frentes, a valorização profissional como premissa para garantir a saúde da população.



31 de agosto - Dia do Nutricionista

As perspectivas da nutrição neste milênio

As perspectivas para a nutrição e alimentação são infinitas neste milênio, mas seu sucesso dependerá, certamente, de um novo perfil do nutricionista, que se molda dia-a-dia com seriedade, dedicação, novas tecnologias e ética. A seguir, apresentamos as opiniões de nutricionistas dos setores público e privado, e da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição.

O objetivo é propagar aos demais nutricionistas informações sobre esses segmentos e as perspectivas dos atuais e futuros profissionais sobre a importância da nutrição e alimentação na atualidade.

O nutricionista de saúde pública

* Denise Costa Coitinho

O dia em que optei pela carreira de nutricionista, me lembro bem, foi no início dos anos setenta, um pouco antes de completar quatorze anos.

Lia um artigo numa revista Manchete da época, sobre um nutricionista sueco que alegava ter conseguido resultados espantosos na melhoria da saúde, disposição, bem-estar, enfim, da qualidade de vida de seus pacientes, pela modificação de práticas alimentares. Foi a primeira vez que ouvi falar dessa ciência, e da existência de uma profissão a ela relacionada. Me encantei. Por quê? Não sei dizer o que especificamente me chamou a atenção naquela matéria, além, é claro, da semelhança do entrevistado a um guerreiro viking.

Mas a decisão foi tomada ali. Muitos já estavam construindo esse campo de trabalho no Brasil, mas isso eu só fui saber a partir daquele momento. Foram inúmeros os colegas de escola que me perguntaram: "Mas ...fazer nutricionismo? O que é isso?" "Não é nutricionismo, dizia eu, é NUTRIÇÃO!".

E desde então crescemos muito e conseguimos nos mostrar presentes e relevantes. Hoje, segundo estimativas da nossa Área Técnica de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, mais de três quartos dos brasileiros já ouviram falar desse profissional de saúde.

Proeza conjunta de todos os nutricionistas que fazem o seu cotidiano de trabalho nos hospitais, ambulatórios e consultórios, nas empresas, nas universidades, junto aos atletas, nas unidades básicas de saúde, no papel de gestores públicos em municípios, estados e no Governo Federal, trabalhando pela saúde da população.

Mas se todos trabalhamos pela saúde pública, o que é trabalhar na área de saúde pública, ou no conceito mais atual, em nutrição pública? É desenhar, implantar, acompanhar, avaliar e melhorar políticas, programas e ações voltadas para o coletivo. Voltadas para a promoção da alimentação saudável, para o combate à desnutrição e às deficiências por micronutrientes, para interromper a tendência populacional crescente ao sobrepeso e à obesidade. Todas essas políticas e programas contemplam aspectos legislativos, de comunicação social e de formação de recursos humanos e dão grande ênfase ao desenvolvimento de estudos e pesquisas para o conhecimento detalhado do perfil epidemiológico nutricional e da situação alimentar da nossa população.

Muitos avanços importantes podem ser registrados no país, mas ainda existe um mundo a ser construído em nutrição pública. Esse é o desafio e a perspectiva de trabalho para os profissionais nutricionistas que já fazem parte, ou queiram ingressar, nesse mundo.

** Coordenadora da Área Técnica de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde*

O nutricionista de marketing de alimentos

* Luciane Hina Hiroshi

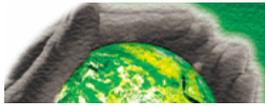
O trabalho de assessoria no Canal Food Services, em Brasília, desenvolvido através da criação de um Projeto Institucional em Marketing de Alimentos está gerando para mim, a cada dia, maior convicção de que nós, nutricionistas, contribuimos bastante na implementação de serviços diferenciados, na formação de profissionais em cozinha industrial e no atendimento técnico sobre produtos e serviços no setor comercial para um restaurante, empresa ou indústria.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Alimentação-ABIA, uma em cada quatro refeições no Brasil é feita fora de casa. Se o comensal de hoje é diferente do de antigamente, a vida moderna faz com que o consumidor procure alternativas que lhe ofereçam mais comodidade.

Existem muitas unidades de alimentação que não tiveram a oportunidade de conhecer a nutrição... é aí que se encontra o nosso “plus” – apresentar a projeção de um lay-out eficiente; criar cardápio apetitoso e que atenda às técnicas de cocção e de manipulação dos alimentos; oferecer ao comensal informações sobre o serviço e produto diferenciado e realizar merchandising culinário sobre produtos para a sua distribuição e venda.

Portanto, considero imprescindível que alguns passos sejam adotados para que se possa conquistar a liderança nesse setor, tais como, conhecer técnica dietética e culinária – método doméstico e institucional; ter conhecimento de marketing, promoção, vendas e eventos; estudar os mercados externo e interno do canal Food Services; apresentar um projeto em marketing de alimentos para um cliente em nível regional ou nacional; aprovisionar o custo e minimizar o tempo que serão utilizados; propor um plano de ação, baseado nos objetivos (exemplo: integração com o cliente, visita técnica, treinamento, promoção, merchandising, venda, parceria e evento); apresentar resultados positivos comprovando-os em relatórios e ter poder de persuasão e de sociabilização para com o cliente. É fundamental sonhar grande, acreditando com vontade firme no imenso crescimento de seu cliente e cumprir plenamente as leis da alimentação e a ética do exercício da profissão do nutricionista.

** Luciane Hina Hiroshi é nutricionista CRN 1/2133 em Marketing de Alimentos e Vendas Food Services.*



31 de agosto - Dia do Nutricionista

O nutricionista no ensino

* Maria da Conceição Monteiro da Silva e Joselina Martins dos Santos

As reflexões em torno das perspectivas de atuação do nutricionista no ensino superior nos conduzem a trilhar por três caminhos: o primeiro, pelo cenário de mudanças que se configura a partir do início do século XX, que delinea uma forma de pensar a organização dos serviços e do ensino superior das áreas de saúde, que resiste até hoje. O segundo é sobre a influência da nova política de ensino superior e as exigências do mundo do trabalho na conformação de um novo perfil para o docente. Finalmente explicita-se, do ponto de vista das autoras, as perspectivas do exercício profissional nessa área diante da conjuntura atual.

Tradicionalmente o ensino superior, na área de saúde, guarda relação com a forma de organização do ensino médio nos Estados Unidos, originado a partir da revolução científica do final do século XIX, fundamentado no modelo flexneriano, de base biologista, individualizado, com sólida formação nas ciências básicas e na prática curativa, que serviu de base para a organização dos serviços de saúde, da educação médica e de outros profissionais da saúde. Esse modelo se consolida na América Latina, a partir da segunda metade do século XX, constituindo-se no modelo hegemônico de então.

As modificações no cenário mundial, a partir do final da década de 60, fazem surgir em Paris e é disseminado em vários países, incluindo a América Latina, um grande movimento envolvendo o ensino tradicional com críticas contundentes ao modelo predominante, que associado ao rápido avanço tecnológico e da comunicação de ponta, do conhecimento científico, das mudanças relacionais no mundo do trabalho, da organização dos serviços de saúde, da transição demográfica, epidemiológica e nutricional e o processo de globalização, minam os espaços institucionais e ideológicos do paradigma flexeriano.

No contexto atual, a formação deve dar lugar à educação, pois educar é muito mais amplo do que formar, implica em humanização, socialização e culturação. Essa demanda exige a mudança urgente no perfil do docente do ensino superior. O novo perfil passa pelo autoconhecimento e a ampliação da visão de mundo. Além da competência técnica, o docente deve possuir a competência pedagógica, através do domínio dos princípios filosóficos e psicopedagógicos que subjazem o processo de ensino aprendizagem.

Define-se esse perfil ao se compreender que o docente de nível superior deve atuar por vocação, ser solidário, criativo, preocupado com o autoconhecimento, facilitador do processo do aprender a aprender, ter o domínio de metodologias inovadoras, além do que, deve perceber a necessidade de trabalhar o processo educativo de forma integrada, exercitando e aprimorando os valores éticos, bioéticos e humanísticos do educando. O docente deve estar ainda consciente da importância da relação comunidade, serviço e academia na "formação" do profissional.

Na prática docente o nutricionista deve incorporar ainda como princípio geral, o conceito de segurança alimentar, na sua visão mais ampla, como o direito mais elementar do ser humano, enquanto cidadão do mundo.

As mudanças no cenário educacional incentivadas pelo governo federal, assim como a política de funcionamento e avaliação do ensino superior, fazem com que surjam, de forma desenfreada, novos cursos na área de saúde, e em especial na área de Alimentação e Nutrição tendo aumentado de forma assustadora. Hoje, existem no Brasil 125 cursos (CFN, maio 2001), evidenciando um aumento, em termos percentuais, de 275,5% no período de quatro anos.

De acordo com o cenário nacional, o mercado de trabalho tende a se ampliar na área de ensino, mas com certeza o espaço não será ocupado por aqueles que persistem na manutenção do perfil do docente tradicional, ou seja, sem a competência pedagógica, além de uma nova visão da inserção do profissional no mundo do trabalho.

Surge então um mercado promissor em curto prazo no ensino de graduação, e também, na pós-graduação, com a valorização da educação continuada, que amplia seu leque através dos cursos a distância. Vale lembrar ainda, que as funções de assessor e consultor na área de avaliação e de capacitação pedagógica tendem a se expandir, diante da nova visão de organização e acompanhamento do processo de ensino, bastando para isso a capacitação do docente nessa área.

Finalmente, percebe-se com certa clareza o dinamismo do setor com várias perspectivas de inserção do nutricionista, que ao ser absorvido por esse mercado, lhe é exigido os saberes das ciências da alimentação e da nutrição, somados a prática vivenciada para a “formação” de profissionais cômicos da realidade do país, do mundo globalizado, e da dinâmica dessas ciências na atenção à sociedade.

**Maria da Conceição M. da Silva é nutricionista - professora assistente, e Joselina Martins dos Santos é nutricionista CRN5/0439 e professora adjunta da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia.*

A Nutrição nasceu do caos e cresceu no imprevisto

Juliana Pereira Casemiro*

Criada num momento em que alguma estratégia deveria ser apontada para o alívio da fome, a nutrição surgiu como um facho de luz que deveria ser o início de uma longa caminhada. O imprevisto veio do fato de ninguém atentar para um detalhe: nem toda fome é tecnicamente curada, nem todo pão tem suplemento.

O nutricionista por definição deve ter consciência de sua responsabilidade em relação a alimentação. Mais que dar a farinha, ensinar a preparar, armazenar e consumir o pão, é necessário defender que todo homem saiba como conseguir esse pão, mais que isso, é necessário que se faça saber que as migalhas que sobram de uns não podem ser a única fonte de outros milhares. É indispensável que em nenhum momento o nutricionista se esqueça de sua responsabilidade enquanto profissional-cidadão.

**Juliana Pereira Casemiro é estudante de nutrição e representante da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição.*



Programação dos CRN

Os Conselhos Regionais de Nutricionistas de todo o país realizarão várias atividades em comemoração ao Dia do Nutricionista – 31 de agosto. Participe da programação oferecida pelo seu Regional e fortaleça ainda mais essas instituições que precisam de sua colaboração para consolidar a nutrição e a alimentação como princípios básicos para a saúde da população.

CRN 1

Distrito Federal

O CRN-1, em parceria com as Universidades da jurisdição e a Gerência de Nutrição da Secretaria de Saúde/DF promoverão a Semana do Nutricionista, de 27 a 31 de agosto, com a realização das seguintes palestras:

Dia 27 - Ensino, Pesquisa e Pós-graduação em Nutrição, na Faculdade de Ciências da Saúde/UnB Auditório 3.

Dia 28 – Gastronomia: conceito e Implicações Nutricionais, no Auditório do Hospital das Forças Armadas.

Dia 29 – Alimentos Transgênicos: a Polêmica Continua, no Auditório da Faculdade JK (Pistão Sul/Taguatinga).

Dia 30 – Probióticos, Alimentos Funcionais, na Universidade Católica de Brasília – Auditório M.

Dia 31, às 17 horas – Lançamento da Cartilha “Alimentação Saudável”, pelo Secretário de Saúde do Distrito Federal. Atividades de avaliação nutricional, dosagem de colesterol e orientação alimentar ao público, no Conjunto Nacional de Brasília.

Das 19 às 21 horas – Gastronomia e Marketing em Nutrição, no Auditório do Hospital Regional da Asa Norte e coquetel de encerramento das comemorações.

Tocantins

Neste Estado acontecerá o atendimento nutricional ao público, no dia 31 de agosto, e um ciclo de palestras abordando temas como Nutrição e Esportes, Nutrição Clínica e Alimentação Coletiva.

Goiás

Em parceria com o Sindicato de Nutricionistas e com a Faculdade de Nutrição-FANUT o CRN-1 realizará de 17 a 18 de agosto, no Auditório Jaime Câmara, da Câmara Legislativa, um ciclo de palestras com os temas: Saúde da Criança e do Adolescente, Nutrientes e Medicamentos e Terapia Nutricional em Pacientes Imunodeprimidos. A FANUT promoverá ainda, seu V Seminário, a II Mostra de Trabalhos Científicos e o I Encontro de Entidades de Classe em Nutrição de Goiás.

CRN 2

Palestras e Jantar

Em parceria com o Sindicato e a Associação de Nutricionistas e os diretórios acadêmicos de Nutrição, a comemoração do Dia do Nutricionista será marcada com uma palestra para a comunidade em shopping center, sobre a Importância da Alimentação Saudável para Evitar a Obesidade e Hipertensão nas Diferentes Fases do Ciclo da Vida, com atividades práticas de

avaliação e orientação nutricional. Outra atividade programada é a distribuição de material educativo em lugares de grande concentração de pessoas, com orientações sobre alimentação e promoção da atuação do nutricionista.

Um jantar para aproximadamente 300 nutricionistas encerrará as atividades.

CRN 3

Premiação de Nutricionistas

Em São Paulo, o CRN-3 realizará no dia 14 de agosto, a apresentação dos oito trabalhos finalistas do 2º Prêmio Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti e a entrega do prêmio Eliete Salomon Tudisco – Prêmio Destaque Profissional – 2001. Após a premiação haverá um coquetel de confraternização.

CRN 4

Diversidade de ações

O Rio de Janeiro direcionará seus esforços para a assessoria de imprensa nas áreas de restaurante comercial e Programa de Saúde da Família. No primeiro caso, a idéia é estabelecer uma parceria com os restaurantes que possuem nutricionistas em seus quadros. No caso do PSF, o objetivo é divulgar os avanços obtidos pelos municípios que incluíram a participação do nutricionista no programa.

Em Minas Gerais, a proposta é realizar a atividade de orientação nutricional, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e Asmin - Associação de Nutricionistas do Estado de Minas Gerais. Do evento constaria ainda uma manifestação política, expondo a necessidade de ampliação do quadro de nutricionistas nos serviços de saúde pública. Os Conselheiros, Delegado e Representantes em Minas Gerais estão buscando ainda atender às demandas de atividades comemorativas nos demais municípios do Estado.

No Espírito Santo o planejamento inclui ações variadas, englobando oficinas de atualização profissional, publicidade através de out-door e um debate no dia 31 de agosto. Seria promovido ainda um jantar, com uma homenagem à primeira diretoria da Apnut – Associação de Profissionais Nutricionistas do Estado do Espírito Santo.

Para todos os profissionais da jurisdição será enviado um brinde como felicitação pelo Dia do Nutricionista.

CRN 5

Café cultural

A atividade de comemoração do Dia do Nutricionista na 5ª Região será realizada no dia 24 de agosto, às 9 horas, na Casa do Comércio. O evento será um Café Cultural, em parceria com o SENAC e a Universidade do Estado da Bahia. Durante o Café será exibido um filme sobre a gastronomia brasileira e logo após haverá uma palestra cujo tema será a obesidade.

No encerramento das atividades acontecerá uma mesa redonda com profissionais de diversas áreas.

CRN 6

“A Nutrição e Você”

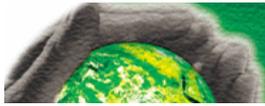
Nos dias 29 e 30 de agosto, o CRN-6 promoverá o encontro “A Nutrição e Você” na estação Recife de metrô, das 7 às 19 horas, para orientar os usuários sobre a importância da boa alimentação na qualidade de vida, doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes. Ainda em comemoração ao Dia do Nutricionista, será realizada a II Jornada de Atualização em Nutrição, em Alagoas no dia 10 de agosto, das 18 às 22 horas; e em Recife, no dia 18, das 8 às 12:30

horas. Para encerrar as atividades o Regional promoverá uma confraternização, por adesão. Informações (81) 3222.1458. Durante todo o mês de agosto, o CRN-6 divulgará em out-bus, mensagens alusivas ao Dia do Nutricionista.

CRN 7

Prêmios para os nutricionistas

As festividades de comemoração do Dia do Nutricionista no Regional 7ª Região, Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, terão início com um coquetel de confraternização no dia 31 de agosto. Haverá, também, a premiação do nutricionista do ano, eleito diretamente pela categoria em cada unidade da jurisdição do CRN-7; o lançamento de campanha nos restaurantes comerciais, com o adesivo “Aqui sua Refeição é Orientada por um Nutricionista”; a premiação do ganhador do concurso de definição da logomarca do CRN-7, que será incluída em todos os impressos do Regional, e a homenagem aos nutricionistas que têm publicação na área de nutrição.



Saúde

O cuidado nutricional ao paciente em estágio terminal

Yolanda Ivasaki*

É responsabilidade do nutricionista proporcionar atenção nutricional a todos os pacientes, bem como àqueles com doença crônica terminal, garantindo o mesmo tratamento e assegurando o direito à vida.

É considerado paciente terminal aquele em que se esgotam todas as possibilidades terapêuticas, porém muitas vezes encontra-se consciente e ainda mantém um bom estado geral, não permitindo prognosticar o tempo de vida.

Embora em algumas ocasiões os desejos do paciente não estejam de acordo com o dos familiares e dos profissionais de saúde, a proposta é atendê-lo, promovendo, assim, melhor conforto e bem-estar.

Os pacientes devem ter a possibilidade de desfrutar do que queiram comer, sempre e quando desejarem. Também devem ser respeitados os desejos daqueles que estão perto de morrer e que deixam de comer, comem menos ou se recusam a receber alimentação por meio de cateteres de alimentação.

No doente crônico terminal é especialmente difícil manter o estado nutricional adequado, devido ao aumento da demanda pela doença e dos efeitos colaterais que levam à diminuição do apetite.

Outros fatores, como a ansiedade, depressão, estresse emocional, contribuem para a redução da ingestão alimentar e, conseqüentemente, para a redução do peso, podendo evoluir para desnutrição.

Além disso, a deficiência nutricional contribui para aumentar a fadiga, depressão e diminuir a imunidade, dificultando a tolerância ao tratamento.

Os pacientes portadores de câncer que se queixam de menor tolerância alimentar e, associados a náuseas e vômitos, levam à aversão alimentar. Então, o nutricionista necessita fazer algumas considerações, quanto à oferta, apresentação e fracionamento das refeições.

Quando os esforços dirigidos à oferta oral falharem, ou não forem suficientes, indica-se o uso de terapia nutricional enteral mais agressiva, sendo a via nasogástrica a primeira escolha, quando esta estiver disponível.

É interessante notar que pacientes terminais que recusam o suporte nutricional, geralmente não reclamam de fome ou sede. Além disso, a nutrição por via oral algumas vezes ocasiona incômodo e a nutrição enteral e a parenteral não estão livres de riscos. Portanto, em algumas situações, para maior conforto do paciente, é possível não nutrir, limitar a nutrição ou suspendê-la completamente. Se por um lado proporcionar a nutrição é bom, no entanto, talvez façamos melhor se respeitarmos a vontade do paciente, interrompendo-a e mantendo-se um suporte emocional adequado e dieta via oral, sem preocupar-se com quantidade ou com conteúdo nutricional, enfatizando prioritariamente o prazer do ato de comer.

A alimentação diferentemente de outros tratamentos, tem um significado emocional e está diretamente relacionada com tradições religiosas, culturais e étnicas, simbolizando atenção e bem-estar para muitas pessoas.

**Yolanda Ivasaki é nutricionista CRN-1/1043 do Hospital de Apoio de Brasília.*

Nutricionistas no Mercosul

A IX reunião do Comitê de Nutricionistas do MERCOSUL-CONUMER aconteceu de 8 a 11 de agosto/2001, em Montevideo-Uruguai. Paralelo ao IX CONUMER foi realizado o 1º Congresso Uruguaio de Nutricionistas, a 2ª Jornada de Nutrição Clínica da Escola de Nutrição e Dietética, a 3ª Expo-Alimentos e Produtos e a 2ª Expo-Feira de Equipamentos.

Durante a reunião, cada país-membro apresentou seu respectivo glossário de termos técnicos. O Brasil foi responsável pela área de alimentação coletiva, ensino e alimentos; a Argentina por indústria e marketing; o Paraguai por nutrição clínica e esporte e o Uruguai por saúde pública.

Neste encontro, o CONUMER solicitou um espaço para apresentação de trabalho científico no 12º Congresso Latino- Americano de Nutricionistas e Dietistas-CONFELANYD, que acontecerá no segundo semestre de 2002, na Venezuela.

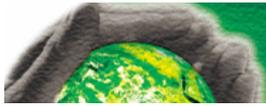
No IX CONUMER foi alterado o Regimento Interno devido a inclusão de dois novos sub-comitês: Exercício Profissional e Vigilância Epidemiológica e Segurança Alimentar. O sub-comitê de Legislação de Alimentos passará a ser denominado de Qualidade e Legislação de Alimentos e Serviços.

Outros pontos de discussão da reunião foram o plano de metas para 2002; a análise dos documentos dos países sobre diretrizes curriculares para graduação de nutricionista; revisão da carga horária e denominação de cursos de pós-graduação a distância; participação do Brasil no SGT-11/MERCOSUL; estudo da legislação que contempla a situação dos profissionais em âmbito jurídico, político e administrativo de cada país; definição de mecanismos éticos e legais necessários para o intercâmbio profissional; definição das atividades nas áreas de atuação do nutricionista em cada país, buscando a otimização e a prática profissional; definição de um perfil comum de desempenho profissional nos setores de produção e definição de estratégias para vencer os obstáculos de desenvolvimento profissional em cada país.

Manual esclarece dúvidas sobre rotulagem

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA está editando um Manual sobre Rotulagem e Orientação aos consumidores, com informações básicas para instruir o consumidor a compreender a leitura e saber interpretar os dados da rotulagem nutricional dos alimentos, que agora é obrigatória.

O Manual, segundo a ANVISA, tem o propósito básico de ser, também, um instrumento das pequenas empresas, dos profissionais de saúde e das vigilâncias municipais



Cartas

“Gostaria de parabenizar-lhes pelo site e pelo auxílio que recebemos quando estamos em dúvida sobre assuntos de nossa área”.

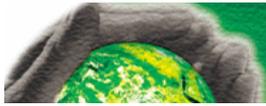
Patrícia Ikeda Cortegoso Lopes Vecchia- Nutricionista- Londrina/Paraná

“Quero parabenizar-lhes pelo excelente trabalho do Conselho neste site; eu estava precisando de uns dados sobre leis e resoluções e aqui encontrei tudo que procurava”.

Renata Campos Muniz – Nutricionista- Goiânia/GO

“O site ficou excelente”.

Edson Fêlix da Silva – Estudante – Barra Mansa-Rio de Janeiro



Especialização

Nutrição agora tem título de especialista

O convênio firmado entre o Conselho Federal de Nutricionistas -CFN e a Associação Brasileira de Nutrição -ASBRAN para a concessão do título de especialista está sendo concretizado a partir de agosto, com o projeto-piloto deflagrado em São Paulo. Esse convênio pretende promover esforços para a ampliação e consolidação do conhecimento profissional, inclusive com a realização de ações voltadas para o aperfeiçoamento técnico e científico dos nutricionistas; fomentar a participação desses profissionais nas atividades técnicas e científicas e no mercado de trabalho visando o aperfeiçoamento, incentivando o associativismo, a cooperação entre entidades da categoria e a melhoria e ampliação do relacionamento com as entidades representativas.

O reconhecimento de título de especialista dos nutricionistas será concedido pela ASBRAN e o registro dos certificados ficara a cargo do CFN. A titularização é de natureza técnico- científica e estará vinculada à aprovação do nutricionista conforme os critérios previamente estabelecidos.

As áreas O convênio para a concessão do título de especialista abrangerá as áreas de alimentação coletiva, nutrição clínica, nutrição e dietética, saúde coletiva, ciência e tecnologia de alimentos e educação.